

PSICOLOGIA SOCIAL NO RECONHECIMENTO E COMBATE ÀS DESIGUALDADES NO ESPAÇO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*SOCIAL PSYCHOLOGY IN THE RECOGNITION AND COMBAT OF INEQUALITIES IN THE SCHOOL ENVIRONMENT:
AN EXPERIENCE REPORT*

DOI:

Recebido em: 24.07.2024 | Aceito em: 03.02.2025

**Antonia Angélica Rodrigues Ximenes^a, Vera Silvia Paula Pessoa Aguiar Neta^a,
Iratã Bezerra de Sabóia^{a*}, Rita Helena Sousa Ferreira Gomes^a**

**Universidade Federal do Ceará – UFC, Sobral– CE, Brasil^P
*E-mail: iratan@ufc.br**

RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência que explora a intersecção da pobreza e as suas ramificações no contexto da educação pública em escolas de ensino médio na cidade de Sobral, Ceará, Brasil. As ações descritas promovem o exercício da cidadania ativa no combate às diversas formas de desigualdade. O LAEDDES atua alinhado à promoção da educação crítica, essencial para capacitar os jovens a reconhecer, compreender e desafiar as estruturas da desigualdade e da pobreza. A metodologia empregada é baseada em estudos teóricos em filosofia, sociologia e psicologia social. Os participantes do programa de extensão visitam escolas e desenvolvem atividades que incluem a introdução dos alunos à universidade, a discussão de políticas de ação afirmativa e programas de retenção estudantil, o debate sobre educação e cidadania e o fomento da relação aluno-escola por meio de mapas afetivos. As sessões terminam com um fórum aberto para *feedback* e sugestões de temas futuros. É evidente que essas iniciativas são bem recebidas pelos alunos, em parte devido à natureza voluntária da participação e à criação de um espaço construído a partir do diálogo e do respeito mútuo. Ao longo do desenvolvimento dessas atividades, os alunos expressam dúvidas, surpresas com as informações apresentadas e esperanças ao perceber que podem acessar novas oportunidades. Assim, superar as múltiplas dimensões da pobreza requer uma abordagem que apresenta tanto a privação material quanto as limitações políticas, fomentando a inclusão política e social. O LAEDDES desempenha um papel fundamental na criação de um espaço inclusivo para o desenvolvimento de habilidades críticas e consciência social entre jovens indivíduos.

Palavras-chave: Educação; Pobreza; Cidadania Ativa; Psicologia Social.

ABSTRACT

This article presents an experience report that explores the intersection of poverty and its ramifications within the context of public education in high schools in the city of Sobral, Ceará, Brazil. The described actions promote the exercise of active citizenship in combating various forms of inequality. LAEDDES operates in alignment with the promotion of critical education, which is essential for empowering young individuals to recognize, understand, and challenge the structures of inequality and poverty. The methodology employed is based on theoretical studies in philosophy, sociology, and social psychology. Extension program participants visit schools and implement activities that include introducing students to the university, discussing affirmative action policies and student retention programs, debating education and citizenship, and fostering the student-school relationship through affective maps. The sessions conclude with an open forum for feedback and suggestions for future topics. It is evident that these initiatives are well received by students, partly due to the voluntary nature of participation and the creation of a space built upon dialogue and mutual respect. Throughout the development of these activities, students express doubts, surprise at the presented information, and hope upon realizing that they can access new opportunities. Thus, overcoming the multiple dimensions of poverty requires an approach that addresses both material deprivation and political limitations, fostering political and social inclusion. LAEDDES plays a fundamental role in creating an inclusive space for the development of critical skills and social awareness among young individuals.

Keywords: Education; Poverty; Active Citizenship; Social Psychology.

INTRODUÇÃO

O presente artigo trata de um relato de experiência que traz as articulações entre o fenômeno da pobreza, os seus desdobramentos e o contexto da educação pública em escolas de ensino médio em Sobral-CE. Vinculada à atuação do Laboratório de Estudo das Desigualdades e Diversidades (LAEDDES), da Universidade Federal do Ceará - *Campus* Sobral, a ação aqui descrita objetiva estimular um maior exercício da cidadania através do combate às desigualdades. Para isso, os extensionistas do Laboratório desenvolvem ações com discentes de escola pública de ensino médio, na cidade de Sobral, no Ceará. No contexto dessa ação, para falarmos de desigualdade e pobreza, precisamos refletir sobre conceitos correlatos, como cidadania, trabalho e direitos.

Hoje, no Brasil, através da Constituição de 1988 (BRASIL, 1988), tem-se que cidadão é todo aquele que goza de plenos direitos e exerce deveres na nação. Os direitos sociais são os que dizem respeito à garantia de saúde, moradia, trabalho e educação. Para que esses direitos sejam efetivamente garantidos, é necessário que as políticas públicas reconheçam as vulnerabilidades existentes no nosso país e promovam assim justiça social.

Mas, mais do que isso, a cidadania é algo que está em constante construção e é um movimento coletivo e ativo. Esta constitui-se, de acordo com Botelho e Schwarcz (2016), como modos de identificação política e social, sentimentos de pertencimento e práticas que são cotidianas e simbólicas, ou seja, um grupo de pessoas se reúne por identificação e sob jugo dos direitos e deveres social e legalmente constituídos, criam um senso de cidadania politizada, ou melhor, ativa, mediante uma prática que tem a finalidade de expressar e defender seus interesses.

A desigualdade é um fenômeno que escancara as diferenças entre as pessoas ao acessarem serviços e direitos dentro de uma sociedade, logo, ela é sentida de forma mais incisiva nas classes mais empobrecidas. A desigualdade econômica não é a única que atinge os sujeitos que estão à margem da sociedade, eles também sofrem com a desigualdade cultural, profissional, educacional, política, de gênero e de raça.

Quando tratamos da desigualdade, temos a pobreza como pano de fundo, resultado da má distribuição de renda e da falta de investimento em políticas sociais. A pobreza é um fenômeno multifacetado que vai além da

falta de recursos materiais, englobando também a privação de direitos políticos e sociais. Demo (1996, p. 09), ao afirmar que "a pobreza política é uma tragédia histórica, na mesma dimensão da pobreza sócio-econômica", nos convida a refletir sobre a complexidade dessa questão.

A interdependência entre a pobreza política e a pobreza socioeconômica revela que ambas são igualmente devastadoras e se condicionam mutuamente. A partir disso, é possível explorar a profundidade dessa relação, mostrando que a superação da pobreza requer uma abordagem integrada que enfrente tanto as carências econômicas quanto as limitações políticas, ideológicas e simbólicas. Até mesmo a dimensão da pobreza material é multidimensional, podendo ser estabelecida por diversos parâmetros, como destacam Marcelino e Cunha (2024).

Moura Jr. *et al.* (2014) trazem que a identificação da pobreza somente amparada pela falta de dinheiro é portadora de elementos ideológicos, políticos e psicológicos específicos e limitados das raízes e dos desdobramentos desse fenômeno. Esse pensamento coaduna com a perspectiva largamente estabelecida defendida por Demo (1996) sobre a pobreza no Brasil. Segundo o autor, ela não está atrelada apenas a uma questão econômica, englobando também a privação de direitos fundamentais, incluindo o direito à cidadania e à educação, ou seja, a desigualdade econômica também se reflete no acesso desigual a bens e serviços essenciais, como saúde, educação, saneamento, lazer e moradia. E as diferenças no acesso e na qualidade da educação são um foco importante. Moura Jr. *et al.* (2014) ainda argumentam que a pobreza material foi utilizada como justificativa para distinguir pessoas ricas e não ricas, isto é, perpetuando a desigualdade e evidenciando a carência quanto às questões de saúde, educação, esporte e lazer. Os autores ainda argumentam que a educação pública de baixa qualidade perpetua a desigualdade, enquanto a educação de qualidade pode ser um caminho para a redução das disparidades.

Em uma sociedade centrada no trabalho, o próprio conceito de cidadania e o objetivo da educação passam por essa categoria, e as desigualdades também se refletem nela. No capitalismo, o trabalho precisa ocupar uma posição central, pois a circulação de mercadoria e a sua posterior troca pressupõem o trabalho, única fonte produtora de mercadorias, como base (CASTEL, 2003; DAL ROSSO, 2008; 2017; SABÓIA, 2024; SABÓIA, 2007; ACKERMANN, 2007).

Nesse contexto, como bem destacou Lima (2008), o status de cidadão se confunde com o ter ou não ter trabalho. Por fim, os papéis laborais são dados de acordo com as camadas sociais em que cada ator se encontra, pois, como demonstrou o relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (2023), o Brasil não apenas é um dos países mais desiguais do mundo, como também com uma mobilidade social muito difícil.

Em nosso país, segundo o relatório, uma pessoa oriunda dos 10% mais pobre demoraria cerca de nove gerações para ascender à classe média. O lugar social desse sujeito é também sua posição no mercado de trabalho e agrega consigo todo um arcabouço simbólico que tende a delimitar seu lugar social (SILVA, 2015; SILVA; LOPEZ, 2015).

O que destacamos aqui é o fato de que a perspectiva de futuro está intimamente atrelada à classe social e ao seu papel produtivo, pois dela se espera um determinado lugar social que passa, também, pelo campo do trabalho. Assim, a cidadania desse ator está atrelada a esse espaço, que, tratando-se das classes mais vulneráveis, está submetida a uma lógica da desigualdade, que se expressa, inclusive, mediante uma perspectiva de futuro e de um arcabouço simbólico. Essa desigualdade, que também se expressa no campo simbólico, é amplamente reforçada no contexto educacional, e isso se reflete no fato não coincidente de que as escolas profissionalizantes têm um público-alvo específico.

Freire (1967), amplamente reconhecido por seu papel na promoção de uma pedagogia libertadora, crítica e consciente, trouxe ideias que transformaram a maneira como entendemos o processo educativo, destacando a importância da conscientização e do envolvimento ativo dos educandos na construção do conhecimento. Sua abordagem é um chamado à transformação social por meio da educação, um processo que ele concebia como político e emancipador.

O autor criticava o modelo tradicional de educação, que ele denominava "educação bancária". Nesse modelo, o conhecimento era "depositado" nos alunos, que eram tratados como recipientes passivos. Freire (1967) via isso como uma forma de opressão, perpetuando desigualdades sociais e impedindo o desenvolvimento de um pensamento crítico. Em contrapartida, ele propunha uma "educação problematizadora", baseada no diálogo, em que

educadores e educandos aprendem juntos e constroem conhecimento coletivamente, a partir do contexto individual de cada um.

Pensávamos numa alfabetização que fosse em si um ato de criação, capaz de desencadear outros atos criadores. Numa alfabetização em que o homem, porque não fosse seu paciente, seu objeto, desenvolvesse a impaciência, a vivacidade, característica dos estados de procura, de invenção e reivindicação. (FREIRE, 1967, p. 104).

Dentro desse paradigma, o LAEDDES atua alinhado à promoção de uma educação crítica, como uma ferramenta indispensável para empoderar os jovens, permitindo que eles conheçam, compreendam e combatam as estruturas de desigualdade e pobreza. Como Demo (1996; 1994) e Freire (1967) sugerem, há uma urgência em educar os jovens para que se tornem cidadãos ativos e conscientes, capazes de lutar por seus direitos e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. A educação crítica não é apenas um direito, mas uma necessidade fundamental para a transformação social e o fortalecimento da cidadania e, consequentemente, da democracia.

Reconhecemos que, devido a essa cristalização de um lugar social, para que os jovens de escolas públicas possam se ver como parte do ambiente universitário, é necessário promover a apropriação simbólica desses espaços, rompendo aquele lugar pretensamente destinado a eles. Isso envolve acesso à informação, de forma evidente e acessível, sobre as possibilidades de ingressar na universidade, incluindo programas de apoio, bolsas de estudo e políticas de ação afirmativa, assim como exemplos de inspiração que demonstrem explicitamente não apenas que é possível, mas desejável que eles exerçam, caso queiram, esse direito.

METODOLOGIA

O Laboratório de Estudos das Desigualdades e Diversidades (LAEDDES) foi fundado em março de 2010, na Universidade Federal do Ceará - *Campus Sobral*. Ele se estrutura e desenvolve seus estudos e suas pesquisas para o reconhecimento das desigualdades e das diversidades, compreendendo a multiplicidade e a complexidade das existências. Além disso, busca auxiliar jovens de escola

pública, em situação de vulnerabilidade, respeitando suas subjetividades, assim como mostrar formas distintas de realidades, além das quais eles estão comumente inseridos. Logo, suas ações são voltadas para o enfrentamento da pobreza e de outras condições de desigualdade.

A partir das teorias da Psicologia Social, Sociologia e Filosofia, o LAEDDES busca o suporte teórico necessário para a atuação ética e responsável dos estudantes/extensionistas. Com esse aporte teórico e técnico, são formulados os grupos de estudos, o principal sendo o Introdução ao Estudo da Pobreza (IEP), requisito para ingresso como extensionista. Outros grupos com temáticas variadas, mas que perpassam o eixo central de diversidades e desigualdades, também ocorrem semestralmente com o objetivo de ampliar o debate crítico de assuntos pertinentes aos interesses do laboratório.

Além disso, o laboratório dispõe de um curso formativo, requisito necessário a todos os extensionistas novatos para se tornarem aptos e sensíveis ao executarem as ações que, como mencionado anteriormente, têm como público-alvo jovens de escolas públicas. Esta formação é fundamental para que, em campo, os extensionistas possam atuar no suporte e no desenvolvimento das potencialidades de jovens diretamente afetados pela pobreza, pelas desigualdades e que, não raro, têm pouco preparo para enfrentar as condições que se apresentam como barreiras, ou seja, a falta de acesso a informações, a precariedade no acesso à educação de qualidade, a violência constante nos territórios etc. para o exercício de uma cidadania ativa.

Dessa forma, o laboratório se ramifica em três projetos principais. O primeiro é o “Estranho no Ninho”; diferente dos outros dois, este é voltado diretamente para os ingressantes da Universidade Federal do Ceará - *campus* Sobral, onde o laboratório está situado. Esse projeto tem como principal objetivo tornar a universidade mais receptiva e diminuir a evasão. Entre suas ações, temos um guia para o calouro, com informações cruciais para a vivência do recém ingresso na universidade. O guia tem desde uma visita guiada à estrutura física do campus, detalhes de bolsas, auxílios, telefones para contato com coordenações, até dicas de lazer na cidade.

Além disso, essa ação promove rodas de conversa com os ingressantes e promoção de momentos e trocas descontraídas entre alunos de diversos cursos com os veteranos por intermédio de atividades lúdicas, como mesas de RPG, com o objetivo de criar vínculos entre os

alunos e a Universidade. Com isso, o projeto busca reduzir a evasão universitária, proporcionando acolhimento e identificação entre os discentes, fortalecendo os vínculos e a permanência nos cursos de graduação.

O segundo projeto é intitulado “Entre Muros”, que tem como objetivo favorecer o aprendizado da leitura crítica-reflexiva e da escrita de estudantes do ensino médio das escolas públicas, tendo em vista sua formação sociocultural e intelectual, além de ajudar na preparação para o ENEM. A iniciativa reconhece que, devido à falta de práticas eficazes, os estudantes frequentemente não desenvolvem habilidades de leitura que ultrapassem a simples decodificação de palavras e frases. Assim, o projeto defende que a formação de leitores críticos requer a prática contínua de leitura e a extração de significados dos textos por meio de diversas estratégias. Dessa forma, busca-se transformar a leitura e a escrita em ações práticas nas escolas e na vida dos indivíduos, contribuindo para sua formação cidadã. Além disso, busca ajudar no repertório e na prática da redação, visto que esta é essencial para os vestibulares e, conseqüentemente, para possíveis mudanças na vida desses jovens.

Por último, temos o “Reescrevendo Minha História”, do qual falaremos mais detalhadamente. O Reescrevendo apresenta e incentiva os alunos do ensino médio ou técnico a ingressarem na Universidade, sendo ela uma das formas possíveis de transformação da realidade. As ações são realizadas em quatro encontros, em que os extensionistas apresentam as formas de ingressar no ensino superior, a política de cotas, a universidade e as suas políticas de permanência estudantil, além de trabalhar com os sonhos e desenvolver a criticidade dos estudantes através da fala e da escrita com palavras-chaves: “cidadania” e “educação”.

Essa ação se inicia com uma preparação dos extensionistas em cada uma das atividades e em instrumentos nelas utilizados; os veteranos reproduzem os encontros com os extensionistas novatos como treinamento prático para a ação. Após cada encontro de preparação, é realizada uma discussão para tirar dúvidas e compartilhar experiências. A ação conta ainda com supervisões semanais dos extensionistas com o coordenador, quando são discutidas dificuldades, formas de solução de problemas, experiências e condutas para grupos específicos.

Na escola, a ação é dividida seguindo esses passos: no primeiro encontro, é realizada uma troca de

apresentações, os extensionistas e os alunos se apresentam e buscam se conhecer como forma de iniciar um vínculo, em seguida, é explicado o objetivo da ação e inicia-se a primeira atividade. Ela consiste na dinâmica da batata quente, com uma pequena modificação: uma caixa com perguntas sobre a universidade vai passando até a música parar, quando ela para, a pessoa que estiver com a caixa tira uma pergunta e responde, depois a pergunta é aberta para o grupo responder ou complementar. Essa etapa foi pensada para que os estudantes conheçam as universidades presentes na cidade, as formas de ingresso e as políticas de permanência.

No segundo encontro, através de uma outra dinâmica, é oferecido um momento de escuta e exploração dos sentimentos dos discentes em relação ao espaço escolar. Para tanto, utiliza-se como ferramenta o Instrumento Gerador de Mapas Afetivos (IGMA), desenvolvido por Bomfim (2010), em sua tese de doutorado. A finalidade do IGMA é a investigação dos afetos das pessoas em relação a um determinado ambiente, que, no caso, é a escola. Através de desenhos e palavras que sintetizam os sentimentos dos alunos em relação ao espaço escolar, nós buscamos compreender como se dá a inserção deles nesse contexto e como é estabelecido o vínculo aluno-escola.

Utiliza-se como ferramenta uma versão modificada dos mapas afetivos (VASCONCELOS *et al.*, 2021), desenvolvida pelo Laboratório de Pesquisa em Psicologia Ambiental da Universidade Federal do Ceará (BOMFIM, 2003; AUGUSTO; FEITOSA; BOMFIM, 2016), sob coordenação da professora Zulmira Bomfim, aos processos de territorialização a nível de dispositivos da assistência social. Esse momento busca investigar a ligação afetiva dos alunos com o espaço escolar, o que ele representa para eles e como se inserem nesse contexto.

Já no terceiro encontro, é proporcionado um debate em relação à cidadania e à educação para que possamos levantar e intervir sobre as vivências, os conhecimentos, as expectativas e as ideologias que atravessam esses jovens em relação aos temas. É apresentada a música “Cota Não é Esmola”, de Bia Ferreira, para que haja uma discussão sobre o que é cantado. Nessa ocasião, é solicitado que eles escrevam ou desenhem em cartolinas e, de acordo com o que for surgindo, as dúvidas são pontuadas e esclarecidas.

Por fim, no último encontro, é realizada uma roda de conversa em que os discentes podem livremente levar

questões para serem tratadas, assim como sugerir o que gostariam de trabalhar em uma outra oportunidade de intervenção do Laboratório na escola e o fechamento da atividade. Por intermédio das ações do "Reescrevendo Minha História", é possível promover a aproximação e a apropriação simbólica dos jovens com os espaços educacionais, levando informações, disparando questionamentos e formando uma identidade mais política em relação ao conhecimento de seus direitos.

Portanto, o LAEDDES, em toda sua constituição, atua com ações focadas no enfrentamento das pobreza e demais condições de desigualdades, levando acesso à informação, construindo um espaço em que os jovens possam tirar dúvidas, questionar e construir saídas (ou entradas) para lutar com mais afinco contra as adversidades colocadas pelo sistema. É promovendo uma educação crítica e uma participação cidadã ativa que se combatem as desigualdades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro encontro, percebe-se comumente uma baixa resistência dos alunos à atividade, isso se deve à não obrigatoriedade dela e ao entusiasmo que geralmente eles apresentam em ter um espaço de fala e escuta. Nesse primeiro momento, são apresentados os objetivos do trabalho, quantos encontros serão realizados e a confidencialidade do que ali é dito. Essa etapa de contrato psicológico é muito importante para que exista uma ligação de confiança entre o grupo dos extensionistas e dos estudantes.

Ao iniciar-se a dinâmica que apresenta aos alunos, através do jogo Batata quente, as universidades, com foco para a UFC, fica claro que a maioria dos alunos não sabem da existência das universidades públicas, não conhecem as políticas de permanência, as formas de ingresso ou os cursos ofertados, e geralmente se mostram surpresos e curiosos quando essas informações vão circulando durante a dinâmica.

Não é incomum nesse momento que eles se surpreendam ao saber que a universidade é gratuita, e ao tratar das instituições públicas da cidade de Sobral, conta-se ainda com o Restaurante Universitário - RU, no qual os alunos têm direito a refeições com preços acessíveis. Além disso, podem ser bolsistas ou receber auxílios que garantem recebimento mensal de dinheiro e isenção da taxa do RU, das cotas para os que são oriundos do ensino

público, das possibilidades de financiamento para os que vão para cursos particulares, dentre outros tópicos.

Essa falta de acesso à informação é um limitante para que eles enxerguem o curso superior como uma possibilidade de futuro. Comumente, a percepção desses jovens quanto à sua inserção no mercado de trabalho se restringe a cargos mais operacionais, como se aquilo representasse para eles o caminho natural de suas vidas. Essa realidade nos mostra o que Patto (2007) chama atenção quando menciona que para a elite é reservada a educação crítica e de qualidade, enquanto para as classes populares a educação mecanicista e de baixo teor crítico.

No segundo encontro, quando são aplicados os mapas afetivos, que tem como objetivo compreender como eles se sentem no ambiente escolar, pedimos que se dividam livremente em grupos menores, para que se sintam mais confortáveis em abordar as questões de seus sentimentos em relação ao espaço escolar. Os extensionistas se dividem junto aos alunos e participam ativamente da construção dos desenhos e elencam as palavras que se relacionam com os processos subjetivos vinculados às experiências escolares de cada grupo.

Nesse momento de elaboração conjunta, os alunos conversam sobre suas impressões e seus sentimentos, sendo comum sinalizarem o cansaço, a falta de compromisso de alguns educadores, a infraestrutura da escola que nem sempre atende às demandas dos alunos e como se sentem silenciados pelos superiores. Mas também destacam as alegrias, os momentos com os amigos, as refeições ofertadas e os sonhos em um contexto que transcende os muros da escola. Desse modo, podemos inferir, como aponta Xavier e Chaves (2017), que a escola é um espaço de interação social, que se dá entre os sujeitos e as instâncias governamentais, que podem ser, nesse caso, representada quando os alunos citam a falta de uma estrutura física que atenda às suas demandas.

Infelizmente, esses sonhos estão, geralmente, barrados por uma espécie de limite simbólico para seus futuros. Os relatos costumam dar conta de uma vida familiar e profissional que não passa pela universidade ou uma formação superior, como se aquele espaço não lhes pertencesse, como se eles não tivessem direito a ocupá-lo, ou como se “aquilo não fosse para eles”.

Essa limitação parece se relacionar com a falta de exemplos concretos que romperam esse limite educacional e profissional, uma construção social que impede ou dificulta que as informações cheguem a esses jovens, de

incentivo no seu meio social de um futuro que perpassa esses caminhos. Não estamos aqui advogando que a educação de nível superior é a única possibilidade de caminho para esses, ou quaisquer jovens, entretanto fica nítido que existe uma não apropriação simbólica do espaço da universidade como uma possibilidade, uma vez que, em turmas que chegam a ter até 48 alunos, apenas um número entre cinco e dez por turma expressam esse desejo. E, mesmo dentre estes, apenas uma pequena fração demonstra ter conhecimento dos meios que conduzem ao alcance desse desejo.

Esmeraldo Filho e Ximenes (2024, p. 02) destacam que “é necessário, portanto, entender os efeitos e a manifestação da pobreza sem desconsiderar seu processo de determinação estrutural”, essa determinação passa inevitavelmente pela lógica capitalista. Uma vez que o sistema está baseado na reprodução e no acúmulo do capital, a desigualdade e a pobreza são desdobramentos necessários, e, como tal, devem existir camadas da sociedade destinadas, mesmo que implicitamente, a permanecerem em estado de privação. Mesmo bens essenciais, como alimentação, não são de acesso amplo, como bem destacam Jesus, Hoffmann e Miranda (2024) quando associam renda e insegurança alimentar, logo, o lugar de poucas oportunidades já está dado para esses jovens de forma transgeracional, e isso se reflete em uma educação que os prepara para ocupações subalternizadas, precarizadas e que, em quase a sua totalidade, perpetuará esse ciclo.

No terceiro encontro, é apresentada a música de Bia Ferreira, em que a artista fala da política de cotas. Depois da música, os discentes separados em grupos vão relatando o que entenderam, se conhecem e sabem como funcionam as cotas ou se na escola eles ouvem algum professor falar dessa temática. As informações que eles trazem costumam ser superficiais, sem muita propriedade.

A ação é concluída com a confecção da cartolina com o tema “cidadania e educação”, em que os estudantes colocam palavras que acreditam ter relação com esse tópico. Durante essa “Tempestade de ideias”, os extensionistas vão dialogando com eles na tentativa de despertar um senso crítico e politizado nos adolescentes. Aqui, percebemos que, mesmo identificando a educação como uma ferramenta para a melhoria de suas vidas, os alunos raramente enxergam cursos superiores como parte da etapa educacional destinada a eles, ou percebem os

frutos que daí possam vir como sendo algo possível, como dito anteriormente.

Entretanto, nessa etapa da ação, percebemos que um número maior de alunos se interessa pelas informações sobre a universidade e os cursos superiores, não apenas como uma informação adquirida, mas como uma possibilidade que se avizinha realmente em seus futuros. Mesmo alguns que se mostravam mais desinteressados e alheios, passam a perguntar mais e expressar um interesse em ingressar na universidade.

Ainda nessa ação, podemos perceber claramente como eles têm pouca consciência de seus direitos básicos e como identificam o acesso a vários deles com um poder aquisitivo maior. Para esses jovens, o pleno exercício da cidadania, mesmo que não saibam exprimir isso de forma direta, está intimamente ligado à classe social a que pertencem. Além disso, é também aqui onde as histórias de vulnerabilidade social e dificuldades aparecem com maior nitidez. O ambiente no qual estão inseridos demarca uma série de limites de expectativas que eles parecem acessar, como se aquelas realidades fossem os muros nos quais estão confinados.

Para os alunos oriundos dos meios sociais mais desfavorecidos (que, como vimos, só nas últimas décadas tiveram acesso à oferta proporcionada pelo sistema de ensino) a escola conquista-se e “perde-se”, pois, estando nela, são, ao mesmo tempo, relegados para os lugares mais indesejáveis, para as fileiras menos prestigiadas, para os diplomas de menor valor econômico e simbólico. (SEABRA, 2009, p. 79)

Essa e situações pontuais de comoção, por parte de algum aluno particular, são as principais barreiras que precisamos transpor. Para o caso específico desses limites impostos pela realidade que eles vivenciam, uma estratégia que tem se mostrado eficiente é ter sempre no grupo de extensionistas um egresso da rede pública. Isso gera uma identificação imediata com os alunos e, especificamente no caso dos últimos dois anos, temos na equipe um ex-aluno que participou, como aluno da escola pública, do Reescrevendo minha história, e, através dessa ação, passou a identificar no curso de psicologia um caminho para o seu futuro.

Por meio desse elo identificatório, eles percebem possibilidades que ultrapassam aquelas que descrevemos anteriormente. Certamente, essa pequena ação não desfaz uma vida inserida em um contexto social de

vulnerabilidade, todavia o estudante passa a ter duas ferramentas que lhe faltavam antes: informação e exemplo, e elas podem auxiliá-los na busca de novos horizontes.

O último encontro é um momento mais descontraído para a extensão ouvir dos alunos uma devolutiva em relação às ações, quais os impactos, o que acharam de modo geral, assim como são solicitadas sugestões de temas diversos que poderiam ser trabalhados posteriormente por outros projetos que venham a surgir no laboratório.

Nele não só fazemos o fechamento, mas identificamos uma apropriação da possibilidade da universidade como caminho de futuro; é nisso que apostamos. Apesar do avanço da política de cotas, ela não encerra o problema, uma melhor estrutura da educação de base e a apropriação simbólica da universidade como um espaço possível para esses jovens são tão essenciais quanto o caminho do ingresso no ensino superior, pois, como traz Bonfim (2003), a cidadania é uma chave para o acesso político-democrático, que se traduz na cidade pela igualdade de todos e por uma acessibilidade semelhante aos bens e serviços no território.

CONCLUSÃO

Em virtude dos fatos mencionados, é possível observar que a pobreza política e a socioeconômica são tragédias históricas interligadas que se reforçam mutuamente. A superação dessas formas de pobreza exige uma abordagem integrada que enfrente tanto as carências materiais quanto as limitações políticas. Apenas ao promover a inclusão política e social, e ao garantir que todos tenham acesso aos recursos e direitos necessários para uma vida digna, podemos aspirar a uma sociedade verdadeiramente democrática e justa. A compreensão profunda dessa interdependência é crucial para o desenvolvimento de políticas públicas eficazes e para a promoção de uma cidadania plena e ativa.

Dessa forma, o LAEDDES desempenha um papel fundamental no contexto escolar ao proporcionar aos jovens um espaço seguro e inclusivo para o desenvolvimento de habilidades críticas e a conscientização social. Ao enfrentar as desigualdades e promover o acesso à informação, o laboratório contribui significativamente para a formação de jovens conscientes, críticos e politizados. Esse processo educativo não apenas

empodera os indivíduos, bem como impulsiona uma participação cidadã ativa, essencial para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Através da educação crítica e do engajamento cidadão, o LAEDDES se destaca como uma força transformadora na luta contra as desigualdades sociais, promovendo a justiça social e impactando positivamente a comunidade como um todo.

Assim, a promoção de uma cidadania plena e ativa passa necessariamente pela valorização e transformação do contexto escolar. Estudos e incentivos que visem à educação crítica, à inclusão social e à formação para a participação cidadã são fundamentais para enfrentar as desigualdades presentes na sociedade. Ao investir na educação e capacitar os jovens para se tornarem cidadãos engajados e conscientes, estamos construindo as bases

para uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. A educação, nesse sentido, não é apenas um direito, mas uma ferramenta poderosa para a transformação social e a realização plena da cidadania.

AGRADECIMENTOS

Prof. Dra. Denise Silva Vasconcelos (*in memoriam*), que fundou o LAEDDES para pesquisar temas que a incomodavam, tendo a iniciativa de estudar sobre a pobreza, a desigualdade, a diversidade e mostrar às pessoas em vulnerabilidade que elas não são obrigadas a continuarem nessa condição. Além disso, agradecer aos extensionistas do laboratório por fazerem todo o trabalho acontecer e acreditarem nessa proposta.

REFERÊNCIAS

ACKERMANN, Katia. **Mercado de trabalho invisível: a articulação entre trabalho no mercado informal, o emprego e o desemprego na trajetória de trabalhadores.** 2007. 174 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

AUGUSTO, Diego Menezes; FEITOSA, Maria Zelfa de Souza; BOMFIM, Zulmira Áurea Cruz. A utilização dos mapas afetivos como possibilidade de leitura do território no CRAS. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 145, 7 jul. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/2236-6407.2016v7n1p145>.

BOMFIM, Zulmira Áurea Cruz. **Cidade e afetividade: estima e construção dos mapas afetivos de Barcelona e de São Paulo.** Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lilia Moritz (Org.). **Cidadania um projeto em construção: minorias, justiça e direitos.** 2. ed. São Paulo: Claro Enigma, 2016.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 02 fev. 2021.

CASTEL, Robert. **As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário.** Tradução de Iraci D. Poleti. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

DAL ROSSO, Sadi. **Mais trabalho!:** a intensificação do labor na sociedade contemporânea. São Paulo: Boitempo, 2008.

DAL ROSSO, Sadi. **O ardil da flexibilidade: os trabalhadores e a teoria do valor.** São Paulo: Boitempo, 2017.

DEMO, Pedro. Pobreza socioeconômica e política. *In:* DEMO, Pedro. **Pobreza Política: polêmicas do nosso tempo.** Campinas: Autores Associados, 1996.

DEMO, Pedro. **Política social, educação e cidadania.** Campinas: Papirus, 1994.

ESMERALDO FILHO, Carlos Eduardo; XIMENES, Verônica Moraes. Dimensão subjetiva da pobreza: que dizem as pessoas em situação de rua. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [S.l.], v. 44, p. e267483, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003267483>.

FREIRE, Paulo. **Educação Como Prática da Liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra LTDA., 1967.

JESUS, Josimar Gonçalves de.; HOFFMANN, Rodolfo; MIRANDA, Silvia Helena Galvão de. Segurança alimentar, pobreza e distribuição de renda no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, [S.l.], v. 4, p. e281936, 2024.

LIMA, Italo Emanuel Pinheiro de. **Eu Tenho Trabalho, Eu Sou Cidadão!**: considerações acerca da compreensão de cidadania por auxiliares de enfermagem da cidade de Fortaleza. 2008. 99 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Ceara, Centro de Humanidades, Departamento de Psicologia, Fortaleza, 2008.

MARCELINO, Gésia Coutinho; CUNHA, Marina Silva da. Pobreza multidimensional no Brasil: evidências para as áreas rurais e urbanas. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, [S.l.], v. 1, p. e266430, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2022.266430pt>.

MOURA JR., James Ferreira *et al.* Concepções de pobreza: um convite à discussão psicossocial. **Temas psicol.**, [online], v. 22, n. 2, pp. 341-352, 2024. DOI: <https://doi.org/10.9788/TP2014.2-06>.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - OCDE. **Accession, Key Partner Brazil**. Paris: OCDE, 2023. Disponível em: <https://www.oecd.org/en/countries/brazil.html>. Acesso em: 10 mai. 2024.

PATTO, Maria Helena Souza. "Escolas cheias, cadeias vazias" Nota sobre as raízes ideológicas do pensamento educacional brasileiro. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 21, n. 61, p. 243-266, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142007000300016>.

SABÓIA, Iratan Bezerra de. **Cronos e Kairos**: reflexões sobre temporalidade laboral e solvência social. 2007. 200 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007. 199 pp.

SABÓIA, Iratan Bezerra de. Caracterização marxiana da categoria trabalho: implicações na construção social e

subjativa. **DoisPontos**, [S. l.], v. 21, n. 3, 2024. DOI: 10.5380/dp.v21i3.94458. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/doispontos/article/view/94458>. Acesso em: 3 fev. 2025.

SEABRA, Teresa. Desigualdades escolares e desigualdades sociais. **Sociologia, Problemas e Práticas**, [S.l.], v. 59, p. 75-106, 2009.

SILVA, Sofia Bowen. Educar la moral del pobre: fronteras simbólicas y gobierno de los pobres por parte de la elite económica católica de Santiago de Chile. **Pro-Posições**, [S.l.], v. 26, n. 2, p. 51-73, maio 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/4DYyHtQsxHLRkb8KN9MrR8F/abstract/?lang=es>. Acesso em: 11 dez. 2024.

SILVA, Graziella Moraes; LÓPEZ, Matias. "Brazilian people" in the eyes of elites: repertoires and symbolic boundaries of inequality. **Sociologia & Antropologia**, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 157-182, jan. 2015.

VASCONCELOS, Francisca Denise Silva *et al.* Representações sociais e mapas afetivos: vivências juvenis na escola pública. **Comunicações Piracicaba**, [S.l.], v. 28, n. 1, jan./abr., p. 153-170, 2021.

XAVIER, Libânia N.; CHAVES, Miriam W. A invenção da Escola pública e seus desdobramentos no Brasil: entre o ideal de modernidade e os problemas contemporâneos. **História Caribe**, Barranquilla, v. 13, n. 33, p. 153-172, jul./dez. 2018.